

EDITORIAL

A edição número 25 da Revista Tecnologia e Sociedade retrata especialmente a temática relacionada às tecnologias de informação e educação e às assim chamadas “tecnologias sociais” à luz das discussões sobre ciências, tecnologias e sociedades. A diversidade de conteúdo, nesta e em outras edições, demonstra a abrangência e a importância dos estudos CTS no cotidiano, abordados, cada vez mais, pelas instituições de pesquisa nacionais e internacionais. A complexa relação entre ciências e tecnologias e o processo de desenvolvimento, a promoção da inovação e a interação e novos níveis de exclusão ou inclusão gerados pela tecnologia de informação são alguns temas debatidos nos artigos que compõe esta edição.

O primeiro artigo, escrito por Ivan Prizon e Adriano José Pereira do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria, trata da evolução das Tecnologias Sociais no ambiente institucional e da redução do hiato tecnológico entre os países industrializado e de industrialização tardia. Utiliza-se das abordagens institucionalista e evolucionária como forma de correlacionar a mudança técnica e institucional, considerando-as como fator fundamental para o desenvolvimento capitalista, a partir de processos inovativos. Colocam que a perspectiva de economias retardatárias é importante para a compreensão da não estaticidade econômica dos países e tendo assim a diminuição do hiato tecnológico como algo passível de ser atingido.

No segundo artigo, Ecinoely Francine Przybycz Gapinski, Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e Carlos Cesar Garcia Freitas, docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná apresentam os resultados de um estudo que analisou o envolvimento dos Órgãos Públicos Municipais junto aos projetos de Tecnologia Social, a partir de pesquisa descritivo, com abordagem quantitativa, junto a uma amostra de 146 projetos de Tecnologia Social, por meio de análise documental. Demonstram que houve um aumento considerável no número de projetos com envolvimento dos Órgãos Públicos Municipais, no entanto, ainda se trata de um número reduzido. Destacam que educação, renda, meio ambiente e saúde são as temáticas que mais despertaram a atenção dos órgãos públicos municipais para com as Tecnologias Sociais.

No terceiro artigo, Simone Ferreira Naves Angelin e Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza, mestre e professora, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, abordam as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a questão da apropriação desigual e a inclusão digital. Analisam a implementação das políticas públicas de inclusão digital no Litoral do Paraná, a partir de três dimensões de inclusão: técnica, econômica e cognitiva. Fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental, no mapeamento dos programas realizado por meio do Mapa da Inclusão Digital (MID), e em observações participantes e entrevistas com os agentes que atuam nos espaços de inclusão digital. Concluem que a inclusão digital está mais centrada na universalização da tecnologia do que na sua apropriação crítica.

O quarto artigo analisa a confiança entre os parceiros que prestam serviços de Tecnologia da Informação (TI) em uma escola municipal de ensino fundamental de São Caetano do Sul (SP). Alessandra Preto Bitante, Ana Cristina de Faria, Denis Donaire e Marcos Antonio Gaspar utilizam uma pesquisa descritiva-qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso único e da observação direta, pesquisa documental e entrevistas, para constatar que, ao longo das edições do prêmio de Tecnologia Social houve um aumento considerável no número de projetos com envolvimento dos Órgãos Públicos Municipais, mas, ainda se trata de um número reduzido, ou seja, um potencial, ainda, pouco explorado.

Já no quinto artigo Antônio Lisboa Lois Rodrigues Neto, José Marcos Carvalho de Mesquita e Cristiane Fernandes de Muylde, professores da Universidade Fumec, investigam o comportamento do cliente da terceira idade em relação à adoção do Internet Banking. Baseado no modelo teórico de adoção entre não usuários do Internet Banking, proposto por Hernandez e Mazzon (2008), adaptam e analisam a aderência do mesmo em um segmento único. Realizaram um *survey* com 300 correntistas bancários com mais de 55 anos de idade e que não vivenciaram a experiência de utilização do Internet Banking. O modelo foi testado por meio de Modelagem de Equações Estruturais. Concluem que o estilo de vida foi o constructo que apresentou maior impacto sobre a intenção comportamental e o menor foi a vantagem relativa.

O sexto artigo mostra a importância do *venture capital* para o surgimento de novas empresas de alta tecnologia. Mariane Santos Françoso e Sérgio Robles Reis de Queiroz, ambos da Universidade Estadual de Campinas evidenciam as empresas envolvidas no financiamento às startups e o campo de atuação delas, destacando quais são as principais investidores e se há algum grau de especialização nas firmas *venture capital* presentes na rede. Por meio de revisão bibliográfica e análise de redes, realizada com o auxílio do software *Pajek*, perceberam que o *venture capital* caracteriza-se como uma importante fonte de financiamento.

A inovação tecnológica é o tema debatido no sétimo artigo por Vágner Ricardo de Araújo Pereira, Carlos Roberto Massao Hayashi e Roberto Ferrari Junior da Universidade Federal de São Carlos. Por meio de pesquisa bibliográfica, objetivaram abordar o tema sob a ótica educacional, respondendo a seguinte questão de como estimular a capacidade de inovar no ensino de engenharia. O artigo aponta algumas estratégias e aborda também o campo de estudos de ciência, tecnologia e sociedade (CTS), por oferecer importantes contribuições para a área, sem se apegar unicamente ao aspecto de redução dos custos de produção.

E, finalmente, no oitavo artigo, Alcido Elenor Wander e Cleyzer Adrian da Cunha, professor da Faculdades Alves Faria e da Universidade Federal de Goiás, respectivamente, objetivam, a partir dos produtos de maior valor da produção agropecuária na Região Centro-Oeste do Brasil, identificar locais de concentração relativa da produção agropecuária. Geraram clusters de concentração de produção e identificados os municípios de maior concentração dos principais produtos agropecuários. Identificaram os dez principais produtos agropecuários, responsáveis por 95% do valor da produção agropecuária na Região Centro-Oeste. Rio Verde e Jataí (Goiás), e Nova Mutum, Primavera do Leste, Sapezal e Sorriso (Mato Grosso) são os polos produtores destes produtos.

Esta edição se encerra com um agradecimento aos autores, pareceristas e ao Comitê Editorial, que dispuseram de seus conhecimentos, tempo e comprometimento, a fim de contribuir e incrementar com o desenvolvimento deste periódico como veículo de divulgação de pesquisas inéditas relativas a discussão interdisciplinar das diversas formas de relação e interação da tecnologia e sociedade.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!

Prof. Dr. Christian L. da
Silva
Editor

Prof. Dr. Ivan da C.
Marques Presidente
ESOCITE.BR

www.esocite.org.br